

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA EM TRÊS ESPÉCIES DE TARTARUGAS MARINHAS NA BACIA DE CAMPOS – RJ

Daphne Wrobel Goldberg¹; Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva²; Sílvia Bahadian Moreira³; Wellington Bandeira³; Juliana Marigo⁴; Juçara Wanderlinde⁵.

¹Médico Veterinário; Mestre em Clínica e Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, RJ, daphwrobel@yahoo.com.br; ²Médico Veterinário; Mestre em Cirurgia e Clínica Veterinária; Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, RJ; ³Médico Veterinário; Mestrando em Clínica e Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense; ⁴Doutoranda em Biologia Parasitária, Departamentos de Biologia e Genética, IOC-FIOCRUZ, 5Fundação Pro-Tamar; ju@tamar.org.br.

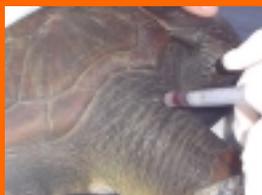


Figura 1: Coleta de sangue em *Chelonia mydas*.



Figura 2: Coleta de sangue em *Eretmochelis imbricata*.



Figura 3: Coleta de sangue em *Caretta caretta*.

As análises bioquímicas e hematológicas são importantes ferramentas de diagnóstico, podendo representar alterações fisiológicas, bem como identificar possíveis processos patológicos. Entretanto, a hematologia de répteis é ainda insipiente, sendo a determinação de parâmetros de referência para esta classe bastante difícil, uma vez que os valores obtidos podem sofrer influência de fatores como: sexo, idade, sazonalidade, dieta alimentar e processamento das amostras. Ao longo das décadas, as tartarugas marinhas vêm sofrendo pressões antrópicas e atualmente são listadas como espécies em extinção. Foram avaliadas amostras de três tartarugas marinhas jovens (1 ano e meio), de 3 espécies (*Caretta caretta*, *Eretmochelis imbricata* e *Chelonia mydas*) mantidas em cativeiro no Projeto Tamar – Campos, submetidas ao mesmo manejo.

As coletas foram realizadas através de venopunção do seio cervical dorsal e as amostras acondicionadas em tubos com heparina sódica e mantidas sob refrigeração até serem processadas no laboratório Prolab. A *C. mydas* apresentou hematócrito (Ht) = 31%, contagem de hemácias (H) = 500.000/ μ L, hemoglobina (Hb) = 11g/dL, Volume Globular Médio (VGM) = 596,1 fL e Concentração de Hemoglobina Globular Média (CHGM) = 35,4%. A contagem de trombócitos (CT) foi de 3.000/ mm³ e a proteína total (PT) = 4,2 g/dL. A leucometria global (LG) foi de 19.000 células/ mm³, sendo 15.200/ mm³ de heterófilos (80%), 2.280/ mm³ linfócitos (12%) e 1.520/ mm³ monócitos (8%). A ALT apresentou atividade enzimática de 18 UI/L, a AST de 186 UI/L, e as concentrações de uréia e creatinina foram de 220 mg/dL e 0,20 mg/dL respectivamente. A *C. caretta* apresentou Ht = 21%, H = 400.000/ μ L, Hb = 7,1g%, VGM = 512,2 fL e CHGM = 33,8%; CT = 6.000/ mm³, PT = 3,6 g/dL; LG = 10.000 / mm³, sendo 400/ mm³ eosinófilos (4%), 5.200/ mm³ heterófilos (52%), 4.300/ mm³ linfócitos (43%) e 100/ mm³ monócitos (1%). A ALT apresentou atividade enzimática de 38 UI/L, a AST de 187 UI/L, e as concentrações de uréia e creatinina foram de 296 mg/dL e 0,10 mg/dL respectivamente. A *E. imbricata* apresentou Ht = 27%, H = 700.000/ μ L, Hb = 9,5g/dL, VGM = 380,2 fL e CHGM = 35,1%; CT = 8.000/ mm³, PT = 3,0 g/dL. A LG foi de 30.000 / mm³ sendo 2.700/mm³ eosinófilos (9%), 12.600/ mm³ heterófilos (42%), 14.100/ mm³ linfócitos (47%) e 600/ mm³ monócitos (2%). A ALT apresentou atividade enzimática de 14 UI/L, a AST de 61 UI/L, e as concentrações de uréia e creatinina foram de 109 mg/dL e 0,10 mg/dL respectivamente.

No presente estudo, a amplitude de variação dos valores obtidos foi extremamente elevada e os parâmetros podem ter sofrido a interferência de dietas artificiais e estresse de confinamento, uma vez que os animais analisados eram de cativeiro. A necessidade de manutenção de tartarugas marinhas híbridas em cativeiro e o aumento na incidência de doenças colocando em risco as diferentes populações, têm aumentado a demanda no desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas à patologia clínica.